INÊS 249



Domingo
11 DE AGOSTO DE 2024

INFORMAÇÃO É TUDO

R$ 4,00
ANO 25 - Nº 8.949

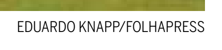
ISSN 2177-0824

Espaço interno e motor turbo são os destaques do Citroën C3 Aircross. AUTOMOTOR/A6

LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX

Até prédios ‘modernos’ estão entortando em Santos

Segundo documento oficial a que o Diário teve acesso com exclusividade, vários edifícios entregues nos anos 90 passaram a entrar na lista dos 65 mais inclinados do município. CIDADES/A3


EDUARDO KNAPP/FOLHAPRESS


NAYARA MARTINS/DIÁRIO DO LITORAL

‘Caminhos de Anchieta’ é boa opção de lazer

CIDADES/A4


DIVULGAÇÃO

‘Estranho Caminho’ aborda relação pai-filho na pandemia

CULTURA/A8


JOHN SMITH/UNPLASH

Brasileiro perdeu R$ 1,5 bilhão com golpes do Pix em 2023

BRASIL/A5



BRUNO HOFFMANN
Liderança de Ubatuba critica construção de prédios em áreas de preservação DE OLHO NO PODER/A2



NILSON REGALADO
Geada, estoques baixos na Europa e fim de safra impulsionam café nas bolsas REPÓRTER DA TERRA/A4



PEDRO NASTRI
Ônibus é única opção dos brasileiros, diz pesquisa EM DESTAQUE/A2



Moradores de Heliópolis denunciam o Leve Leite. Moradores de Heliópolis, em São Paulo, organizaram um abaixo-assinado na plataforma Change.org em que denunciam problemas que têm enfrentado com a distribuição do programa Leve Leite à comunidade. Segundo eles, vários casos de extravio e entregas incorretas do leite por parte dos Correios resultaram na interrupção do programa no bairro, essencial para muitas famílias que contam com o leite para alimentar suas crianças. Na petição, solicitam à Prefeitura que o leite seja distribuído nas escolas de cada criança, como era feito anteriormente. "Pedimos aos órgãos responsáveis uma solução imediata para voltarmos a receber a entrega de leite regularmente em Heliópolis, com a volta da entrega nas escolas, colocando um fim ao comportamento inadequado dos Correios. Como mães e pais preocupados e moradores de Heliópolis, encontramo-nos angustiados pela desorganização da entrega de leite para nossas crianças. Por nossas crianças e por um futuro saudável, precisamos agora", completam.

Promotores e procuradores lutam por mais direito. A Associação Paulista do Ministério Público pediu ao procurador-geral de Justiça de São Paulo, Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, a ampliação das licenças compensatórias por acumulo de acervo. Um grupo que já conta com 600 promotores e procuradores, entre ativos e aposentados, planejava protocolar a reivindicação junto ao chefe do Ministério Público de São Paulo, mas a associação soube da iniciativa e se antecipou. Promotores e procuradores paulistas têm direito a pedir três dias de folga por mês ou a receber um adicional em dinheiro pelo volume de trabalho, fora do teto remuneratório. O salário bruto inicial na carreira é de R$ 30,6 mil. No início de cada ano, o procurador-geral de Justiça publica o limite de distribuição de processos. Quem acumular mais ações do que o patamar estabelecido, pode reivindicar os dias de descanso ou o valor em dinheiro. Os pedidos passam por uma comissão interna. A associação exige que o limite de folgas passe para dez dias mensais, a exemplo do que ocorre no Tribunal de Justiça de São Paulo.

Pesquisa revela que ônibus é única opção. A Pesquisa de Mobilidade da População Urbana de 2024, realizada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), revelou que para 52,7% dos usuários brasileiros de transporte coletivo, o ônibus é a única alternativa disponível de locomoção. Embora ainda dominante, essa dependência dos ônibus como único meio de transporte sofreu uma redução de 14,3% em comparação com o levantamento de 2017. No mesmo período, a taxa de usuários do metrô também apresentou uma leve queda, passando de 4,6% para 4,2%. A pesquisa aponta uma tendência crescente de migração para o transporte individual, como o uso de carros e motos próprios. O percentual de pessoas que passaram a utilizar o carro próprio subiu de 22,2% para 29,6%, enquanto a posse de motos mais que dobrou, saltando de 5,1% para 10,9%.

DIÁRIO do litoral.com.br

Informação é Tudo
Somos Impresso.
Somos Digital.
Somos Conteúdo.
Diário do Litoral - 25 anos

SERGIO SOUZA
Fundador

ALEXANDRE BUENO
Diretor-Presidente

DAYANE FREIRE
Diretora-Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA • Fundado em 12/11/1998 • Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) • **Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) • **Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 • **Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 • Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br - marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br

Telefone Gráfica e Redação
13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br







Não fala da minha família

Regina Carnovale Nunes, mulher Ricardo Nunes (MDB), após Tabata Amaral (PSB) dizer em debate que Nunes já havia agredido a esposa.

PRÉDIOS EM UBATUBA
Liderança critica novo projeto

A Câmara Municipal de Ubatuba aprovou nesta semana um projeto de lei que disciplina o licenciamento ambiental de empreendimentos de interesse social na cidade do litoral norte paulista. Na prática, a proposta flexibiliza a construção de novos prédios em áreas de preservação. Para parte das lideranças ambientais, faltou transparência na iniciativa, que, segundo avaliação, pode beneficiar mais as construtoras do que as famílias de baixa renda. "A prefeitura não tem nenhum programa popular de construção de moradias populares. Isso nos traz muitas dúvidas de que não seja apenas uma maneira para flexibilizar a construção às grandes construtoras", afirmou Rodrigo Lemos, liderança comunitária de Ubatuba. "A gente sabe o quanto tem sido a expansão de construção de prédios em Ubatuba", completou ele. A coluna tentou, mas não conseguiu contato com a Câmara Municipal.


DIVULGAÇÃO/ALESP

Parada LGBT+. Nesta semana, o projeto de lei que pretende cortar financiamento público de Parada LGBTQIA+ foi aprovado por uma comissão da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp). Com isso, falta só mais uma comissão antes de ser votado pelos deputados paulistas. A proposta de autoria do deputado estadual Guto Zacarias (União Brasil) visa proibir a destinação de "qualquer tipo de verba pública, seja direta ou por meio de incentivos, para reuniões públicas que tenham por objetivo defender comportamentos sexuais".

'Invasor'. A Justiça paulista rejeitou uma ação movida pelo deputado e candidato Guilherme Boulos (PSOL) contra o prefeito Ricardo Nunes (MDB). O psolista alegava ter sofrido danos morais após ter sido chamado de "invasor" e "vagabundo" pelo adversário, durante a convenção do PL no último fim de semana. Na sentença, anunciada nesta quarta-feira (7/8), o juiz considerou a ação de Boulos inepta e determinou seu arquivamento. O parlamentar ainda pode recorrer da decisão judicial..

Sem salgadinhos. A Alesp recebeu nesta semana uma audiência sobre o projeto que pretende proibir a comercialização de alimentos ultraprocessados em escolas paulistas. A medida valeria para instituições públicas e particulares. "As comidas industrializadas são pensadas especialmente para saciar rapidamente, sem se preocupar com o valor nutricional", defendeu a deputada Marina Helou (Rede), que convocou a reunião.


RAPHAEL MONTANARO/ALESP

Líder na Alesp. O deputado Gilmaci Santos (Republicanos) será o novo líder do Governo na Alesp. O parlamentar vai assumir o posto após convite do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), nesta quinta-feira (8), e passará a representar os interesses do Executivo na Casa. "Conversei com o governador Tarcísio, aceitei o desafio e irei me empenhar para cumprir da melhor forma esse papel", disse ele. O deputado vai substituir Jorge Wilson Xerife do Consumidor (Republicanos), que vai focar na campanha à Prefeitura de Guarulhos..



Célio Egidio
celioegidio@gmail.com
Colaborador

ESPÍRITO OLÍMPICO
Política, medalhas, olimpíadas

Os Jogos Olímpicos de Paris estão demonstrando, mais uma vez, que a política e as disputas desportivas caminham juntas, embora não seja esse o "espírito olímpico". Em 1932, parcela dos atletas brasileiros não viajou para os Estados Unidos para os jogos de Los Angeles. O Brasil vivia um conflito armado e os paulistas foram impedidos de compor a delegação. Nos jogos de Berlim (1936), Adolf Hitler aproveita as atenções do mundo para externar a estética nazista. Como a Alemanha levou o maior número de medalhas, justificou a supremacia ariana. Munique, em 1972, o clima era de festa, mas logo a alegria dos podiums transformou-se em dor e sangue, com o ataque terrorista.

Em 2016, o Brasil passava por forte crise econômica e política. O processo de impeachment de Dilma Rousseff (PT) estava em curso, mas não ofuscou a abertura com a magia do desfile de Gisele Bündchen nem o desempenho de Rafaela Silva, no judô, e de nossa seleção de futebol masculino, com o esperado ouro olímpico. Em 2024, com um mundo polarizado e com as redes sociais ativas 24 horas/dia, as discórdias e fake news formam os jogos. Desde a polêmica abertura com a falsa alusão a um quadro de Leonardo da Vinci ao Rio Sena, que não possui as melhores qualidades para a prática aquática, não faltam comentários paralelos. Os jogos seguem com o quadro de medalhas refletindo a geopolítica global.

Na guerra fria, havia a União Soviética contra os Estados Unidos. Agora, os mesmos americanos observam a liderança da China. Os jogos olímpicos modernos não estão apartados dos momentos políticos mundiais e o quadro de medalhas demonstra o quão uma nação deseja majorar suas qualidades, mas há alguns momentos de plenitude do esporte, pois ao ver duas estadunidenses aclamando a vencedora brasileira, Rebeca Andrade, foi iconográfico. O verdadeiro espírito olímpico prorrompeu, isso é sinal de que ainda há esperança para a humanidade e para os jogos.


AGÊNCIA ENQUADRAR/FOLHAPRESS

Os Jogos de Paris demonstram que a política e as disputas desportivas caminham juntas, embora não seja esse o "espírito olímpico".

Célio Egidio é jornalista, advogado, Doutor em Direito pela PUC-SP e assessor parlamentar.

RELAÇÃO OFICIAL. São 18 edifícios no Embaré, 16 no Boqueirão, 14 na Aparecida, 13 no Gonzaga, três na Ponta da Praia e um na Pompéia

Exclusivo: até prédios "modernos" estão entortando na Orla de Santos

Em 1977, o Edifício Excelsior, na esquina das avenidas Bartolomeu de Gusmão com Siqueira Campos, foi interditado. Naqueles dias, a inclinação do prédio chegou a 1,20 metro. O incidente escancarou para o mundo a fragilidade do solo santista, formado basicamente por areia e argila. E as técnicas construtivas adotadas na Cidade desde a década de 1940 foram colocadas em xeque. Vinte e dois anos depois, uma torre com linhas arrojadas foi entregue aos moradores, na Aparecida. O sonho da casa própria realizado! A alegria de sentir a brisa do mar. Nesse intervalo de tempo entre o incidente no Excelsior e o habite-se do novo edifício, legislações mais exigentes foram adotadas pelo Município. E as fundações passaram a ser mais profundas, chegando a 50 metros de profundidade em alguns casos. Mas, a torre de linhas arrojadas também entortou. Hoje, exatos 25 anos após a entrega das chaves aos moradores, o edifício com nome chique está na lista dos 65 que requerem mais atenção do poder público devido ao acentuado grau de inclinação.

Mas, o prédio com nome francês perto da Fonte do Sapo não é o único erguido perto da virada do século a entrar na lista dos 65 mais inclinados de Santos, segundo documento oficial da Prefeitura a que o Diário do Litoral teve acesso com exclusividade.

Em outro ponto da Aparecida, também a meia quadra da praia, uma torre de alto padrão entregue aos moradores em 1993 também atingiu um nível de desaprumo "acentuado". O edifício de linhas elegantes tem nome grego e fica perto do Sesc.

Essa condição de declividade "acentuada" está prevista na norma NBR: 6118-2003, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). E se dá quando a inclinação da estrutura é igual ou superior a 0,5% da altura total da construção.

Ou seja, para a ABNT um edifício com dez andares, o chamado desaprumo "acentuado" já ocorre a partir de 15 centímetros. E essa declividade é medida comparando o desalinhamento entre as paredes do térreo e da última laje, no topo da edificação.



NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

Prédio torto de Santos: solo de argila praiana e incapacidade das construtoras à época de aprofundar fundações até a 1ª camada de rochas

ENCANAMENTO E LABIRINTITE.
Parece pouco, mas, nesse nível, os encanamentos já podem apresentar problemas. Trincas podem surgir nas paredes. E pessoas com labirintite já sentem algum desconforto.

E, segundo engenheiros ouvidos pelo Diário sob a condição de anonimato, há prédios em Santos com "recalque estrutural" de até 1,80 metros. Nesses casos, a culpa é das chamadas "sapatas rasas", ou seja, fundações pouco profundas.

Essa técnica foi adotada pelas primeiras construtoras que passaram a erguer grandes torres na orla a partir do final da década de 1940 para atender o crescente fluxo de veranistas.

Naqueles dias, levas de turistas "descobriram" Santos, trazidos à praia pela então recém-inaugurada Via Anchieta. E os balneários e os hotéis já não supriam a demanda.

A primeira torre surgiu na esquina da Rua Ricardo Pinto com a praia, na Aparecida. Depois, veio o Edifício Santo Antônio, construído logo após a inauguração da Igreja do Embaré.

GEOLOGIA ÚNICA.
Mas, as construtoras da época não tinham conhecimento técnico e capacidade tecnológica para construir estruturas tão altas em um solo tão frágil. E as sapatas eram rasas, impróprias para um solo com camada de areia com 3 a 4 metros em alguns pontos da Cidade, seguida por um novo "recorte" formado por argila marinha, ainda mais instável que a areia. Essa camada chega a ter até 60 metros de profundidade.

Segundo o professor Juarez Ramos da Silva, da Universidade Católica de Santos, naqueles dias "eram prédios quadradões, sem apelos e atributos arquitetônicos e não se conhecia a geologia local". Mais: o professor explica que, na época da construção dos primeiros prédios da orla "a legislação era simples e não havia fiscalização efetiva".

E essas características do subsolo santista, somadas às técnicas construtivas inadequadas, acabaram provocando cargas muito elevadas nos pilares dos edifícios erguidos entre as décadas de 1940, 1950, 1960 e 1970. Os pilares são as colunas de sustentação dos prédios. E essas sobrecargas levaram aos recalques nas fundações.

Em outras palavras, sob a pressão das toneladas de concreto e alvenaria, o solo frágil como uma esponja e flexível como uma massa de modelar das crianças cedeu. "O que aconteceu em Santos é uma excentricidade muito grande", resume o engenheiro José Carlos Garcia, que há 42 anos faz cálculos estruturais e acompanha a situação dos prédios tortos de Santos.

Segundo a Prefeitura, há 319 prédios tortos em Santos atualmente. **(Nilson Regalado)**

Relação dos mais tortos é 'democrática'

A relação oficial da Prefeitura dos 65 prédios com inclinação "acentuada" a que o Diário teve acesso com exclusividade revela que o problema estrutural é democrático. E atinge desde prédios de luxo como torres com quitinetes e pequenos apartamentos de um quarto. O bairro com o maior número de ocorrências é o Embaré, com 18 prédios tortos, todos na orla. Nesse ranking, o Boqueirão ocupa o segundo lugar, com 16, seguido da Aparecida, com 14, do Gonzaga, com 13, da Ponta da Praia, com três, e da Pompéia, com um.

A lista inclui até o edifício de alto padrão na Washington Luiz, no Gonzaga, onde o Rei Pelé adquiriu seu primeiro imóvel em Santos. E contempla também ícones da arquitetura santista, como o Ilhas do Sul e o Jardim do Atlântico, na Praia da Aparecida, e o Enseada, no curvão da Ponta da Praia.

A relação completa é a seguinte: Edifício Agulhas Negras, na Avenida Washington Luiz, 556; Edifício Ajax, na Rua Alexandre Martins, 2, na Aparecida; Edifício América, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 73, no Embaré; Edifício Antares, na Avenida Presidente Wilson, 61, o Gonzaga; Edifício Arpége, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 11, no Boqueirão; Edifício Atlante, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 36, no Embaré; Edifício Bahamas, na Avenida Presidente Wilson, 18/20, no Gonzaga; Edifício Bélgica, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 13, no Boqueirão; Edifício Belmar, na Avenida Vicente de Carvalho, 36, no Boqueirão; Edifício Bermudas, na Avenida Presidente Wilson, 98/99, na Pompéia; Edifício Brasília, na Avenida Vicente de Carvalho, 4, no Boqueirão; Edifício Bruxelas, na Avenida Presidente Wilson, 39, no Gonzaga; Edifício Castor, na Avenida Bernardino de Campos, 671, no Gonzaga; Edifício Caviúna, na Avenida Siqueira Campos, 678, no Boqueirão; Edifício Cidades Paulistas (bloco b), na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 75, na Aparecida.

A lista contempla ainda: Edifício Conde do Mar, na Rua Oswaldo Cochrane, 2 4, 6 e 10, no Embaré; Edifício Cristóvão Colombo, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 6, no Boqueirão; Edifício Embaré, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 33, no Embaré; Edifício Enseada, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 180, na Ponta da Praia; Edifício Estuário, na Rua Imperatriz Leopoldina, 7, na Ponta da Praia; Edifício Excelsior (bloco a), na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 22, no Boqueirão; Edifício Excelsior (bloco b), na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 22, no Boqueirão; Edifício Flamingos, na Avenida Vicente de Carvalho, 59, no Gonzaga; Edifício Flórida, na Avenida Bernardino de Campos, 658/666, no Gonzaga; Edifício Gaivota, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 55, no Embaré.

Mais prédios incluídos entre os 65 mais inclinados de Santos: Edifício Glória, na Avenida Vicente de Carvalho, 19, no Boqueirão; Edifício Guaiamu, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 130, na Aparecida; Edifício Hawaii, na Rua Robert Sandall, 52, na Ponta da Praia; Edifício Igaratá, na Avenida Vicente de Carvalho, no Boqueirão; Edifício Ilha do Sul, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 88, na Aparecida; Edifício Iris, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 60, no Embaré; Edifício Itaipu, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 122, na Aparecida; Edifício Itália, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 13, no Boqueirão; Edifício Itapeva, na Rua Alamir Martins, 5, no Gonzaga; Edifício La Salle, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 12, no Boqueirão; Edifício Lucy, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 34, no Embaré; Edifício Maembi, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 65, no Embaré; Edifício Mar Azul, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 51/53, no Embaré; Edifício Maranil, na Rua Oswaldo Cochrane, 11, no Embaré.

A lista inclui: Edifício Paulistânia, na Avenida Vicente de Carvalho, 45/46, no Boqueirão; Edifício Puerto Cristo, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 97, na Aparecida; Edifício Ricardo, na Rua Dona Anália Franco, 7 na Aparecida; Edifício Rio Brilhante, na Avenida Epitácio Pessoa, 550, na Aparecida; Edifício Rodes (bloco 1), na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 62, no Embaré; Edifício Roland Garros, na Rua Particular Lélia, 93, na Aparecida; Edifício Saint George, na Rua Jorge Tibiriçá, 50, no Gonzaga; Edifício Saint Honoré, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 95, na Aparecida; Edifício Salamanca, na Avenida Siqueira Campos, 672, no Embaré; Edifício Samira, na Rua Sampaio Moreira, 7, no Embaré; Edifício Santa Fé, na Rua Vicente de Carvalho, 57, no Gonzaga; Edifício Santa Helena, 71/72, no Gonzaga; Edifício Santa Therezinha (bloco a), na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 43, no Embaré; Edifício Santo Antônio, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 24, no Embaré; Edifício Santo Ignácio (bloco a), na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 49, no Embaré; Edifício São Domingos (ala b), na Avenida Conselheiro Nébias, 863, no Boqueirão; Edifício São Joaquim (bloco c), na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 49, no Embaré; Edifício Taiuva, na Avenida Conselheiro Nébias, 850, no Boqueirão.

Mais prédios incluídos na lista daqueles com inclinação "acentuada" pela Prefeitura: Edifício Tapaju, na Rua Nascimento, 11, no Embaré; Edifício Tertúlia (bloco a), na Avenida Vicente de Carvalho, 79, no Gonzaga; Edifício Tessalônica, na Rua Dona Anália Franco, 19, na Aparecida; Edifício Tutto Bello (bloco a), na Avenida Bartolomeu de Gusmão 41, no Embaré; Edifício Vera Lúcia, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 29, no Embaré; Edifício Windsor, na Rua Alamir Martins, 31, no Gonzaga; Edifício Lírio/Orquídea/Azaléia (bloco a), na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 84, na Aparecida; e Edifício Tulipa/Gardênia/Dália, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 85, na Aparecida. **(NR)**

INTERMUNICIPAL. Roteiro, que reúne história e fé, mostra a passagem de São José de Anchieta nas cidades de Itanhaém e Peruíbe

Roteiro 'Caminhos de Anchieta' é boa opção de lazer no litoral sul

Uma das opções de lazer e cultura aos turistas e moradores do litoral sul é o roteiro intermunicipal "Caminhos de Anchieta".

O roteiro, que reúne história e fé, mostra a passagem de São José de Anchieta nas cidades de Itanhaém e Peruíbe, durante o século XVI. O beato José de Anchieta foi declarado santo pelo Papa Francisco em 3 de abril de 2014.

Para quem quiser começar o roteiro em Itanhaém, pode visitar sete pontos - a Praça Narciso de Andrade, o Monumento José de Anchieta, o Museu Conceição de Itanhaém, a Passarela, a Cama de Anchieta, o Painel de Anchieta e o Pocinho de Anchieta.

Já em Peruíbe, o padre José de Anchieta também marcou presença na antiga igreja São João Batista, onde hoje encontra-se as Ruínas do Abarebebê.

Fundada pelo padre Leonardo Nunes em 1549, no século XVI, a Igreja do Abarebebê é identificada como uma das primeiras construídas no Brasil. O objetivo dos padres jesuítas era catequisar os indígenas tupis que viviam na região.

O tempo médio para visitar e percorrer os pontos turísticos é de cerca de três horas entre as duas cidades.

PONTOS PRINCIPAIS.

Praça Narciso de Andrade: A Praça Narciso de Andrade, no centro histórico, já formava o seu desenho desde o início da colonização. Era protegida por uma paliçada e já era composta pelos prédios históricos Casa de Câmara e Cadeia e Igreja Matriz de Sant´Anna.

Monumento a José de Anchieta: Apóstolo do Brasil, São José de Anchieta foi fundador da cidade de São Paulo, evangelizador, professor, poeta e foi santificado pelo Papa Bento XVI. José de Anchieta viveu muitos anos na cidade de Itanhaém, no século XVI. A escultura é do artista Luiz Morrone, de 1956, e fica no centro histórico.

Museu Conceição de Itanhaém: O antigo prédio da Casa de câmara e Cadeia passou a abrigar o Museu Conceição de Itanhaém no dia 2 de abril de 2010. No local podem ser vistos diversos documentos, fotos e registros históricos, além de exposições. Os destaques são a carta de batismo de José de Anchieta, o livro "Vila de Itanhaém", de Benedito Calixto e a escultura "Anchieta e o Curumim", de gesso, de autoria do escultor Elvio Lemmi.

Casa de Câmara e Cadeia: O prédio histórico foi sede da Capitania Hereditária de Itanhaém, entre o período de 1624 a 1819, e completa, este ano, 400 anos. Em 1829, o prédio passou por uma reforma onde foi agregada ao andar superior, a Câmara Municipal, que funcionou até 1964, no centro histórico.


NAYARA MARTINS/DIÁRIO DO LITORAL
Monumento a José de Anchieta: escultura do artista Luiz Morrone, de 1956, fica no centro histórico

Passarela de Anchieta: Construída por meio de convênio com a Fundação Pró-Beatificação José de Anchieta, das Ilhas Canárias na Espanha, a passarela de madeira possui 220 metros. Tem início na Gruta Nossa Senhora de Lourdes e leva à Cama de Anchieta. De lá se avista o Morro Paranambuco, as pedras da Esfinge e o Costão Rochoso da praia das Conchas, na Praia do Sonho.

Cama de Anchieta: Formação rochosa no costão da Praia do Sonho, onde supõe-se que o beato José de Anchieta passava algumas horas a meditar, criar poemas e orar à Virgem da Conceição. Tem acesso pela Passarela de Anchieta.

PAINÉIS DE ANCHIETA

Os Painéis de Anchieta foram inaugurados no ano de 2009, nos reservatórios de água no alto do Morro Paranambuco, entre as praias do Sonho e Cibratel. Os desenhos nos reservatórios mostram a história de José de Anchieta em Itanhaém. A obra, produzida em pastilhas de vidro, é da artista plástica Ana Levina.

Pocinho de Anchieta: Trata-se de um grande círculo de pedras formado, segundo a lenda, por indígenas, sob a orientação do beato José de Anchieta. O objetivo era aprisionar os peixes durante o inverno para tornar mais fácil a captura. Fica localizado na praia do Cibratel. **(Nayara Martins)**



Repórter da Terra

Por Nilson Regalado - Colaborador
editor@diariodolitoral.com.br

PREPARE O BOLSO

Risco de geada, estoques baixos na Europa e fim de safra impulsionam café nas bolsas

Este final de semana será importante para definir o preço do café nas gôndolas dos supermercados pelos próximos nove meses. Isso porque a previsão de frio intenso com geada no Sul de Minas Gerais e na região de Franca, no Interior Paulista, movimentou os preços do grão nas bolsas internacionais ao longo da semana. Só na quarta-feira, as cotações da variedade arábica subiram 3% na Bolsa de Nova Iorque. E essa elevação nos preços atingiu todos os contratos futuros também na Bolsa de Londres. Na quinta-feira, as altas continuaram. A previsão é que a temperatura atinja até 2 graus Celsius abaixo de zero, com geada forte de sábado para domingo. Por aqui, analistas afirmam que é preciso aguardar para saber como será a evolução da massa de ar frio anunciada pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Para completar o cenário de alta nos mercados internacionais, a colheita da safra de café do Brasil está na reta final, e tanto cooperativas quanto consultorias especializadas citam uma colheita menor que o esperado. A expectativa é de uma quebra de cerca de dois milhões de sacas.

As condições climáticas adversas durante o período de florada nos cafezais, durante a primavera, e as altas temperaturas do início do ano justificam a queda no rendimento. Os grãos também estão menores, com calibre inferior, a chamada "peneira" abaixo da média nas principais áreas de produção.

Antes do início da colheita, especialistas projetavam que a safra brasileira 2024/25 poderia se aproximar de 70 milhões de sacas, número que fica cada vez mais distante. A consultoria StoneX Brasil já estima queda para 67 milhões de sacas, sendo 22,7 das variedades conilon e robusta e outras 44,3 milhões de arábica.

Ainda assim, o Brasil deverá colher uma safra maior que a da temporada 2023/24. E este será o terceiro ano seguido de alta na produção.


Rodrigo Pivas/Gazeta de S.Paulo

Filosofia do campo:

*Segue o teu destino, rega as tuas plantas e ama as tuas rosas.
O resto é a sombra de árvores alheias... Suave é viver só. Grande e nobre é sempre viver simplesmente*

*** Fernando Pessoa (1888/1935),**
o mais universal dos poetas portugueses

Menos veneno na mesa...

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) cancelou os registros de 177 venenos agrícolas em 2023. Dentre eles, 89 foram suspensos por solicitação das próprias empresas detentoras dos registros.

...mais veneno no prato

Na contramão, o Ministério da Agricultura aprovou no ano passado 555 novos agrotóxicos. Na soma dos últimos cinco anos, foi autorizado o uso de 2.737 novos venenos agrícolas nas lavouras brasileiras. Os dados foram reunidos pelo portal Agrolink.

Comida barata nas...

O Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas (Dieese) divulgou nesta semana que o custo da cesta básica caiu em 17 capitais no mês de julho. Na comparação com junho, as quedas mais relevantes foram no Rio de Janeiro (-6,97%), Aracaju (-6,71%), Belo Horizonte (-6,39%), Brasília (-6,04%), Recife (-5,91%) e Salvador (-5,46%).

...capitais, menos SP,o

Segundo o Dieese, São Paulo tem a cesta básica mais cara dentre as 27 capitais do País. Em julho, os paulistanos gastaram, em média, R$ 809,77 pelo conjunto dos alimentos básicos necessários para o sustento de uma família. Apesar disso, o preço da cesta básica na capital paulista teve queda de 2,75% em relação a junho.

Vai um caldo verde?

Pela primeira vez neste ano, a saca de 25 quilos da batata ficou abaixo de R$ 100,00 em São Paulo. Essa foi a menor cotação desde novembro de 2023 e aconteceu na virada para agosto. A intensificação da colheita da safra de inverno foi o que derrubou os preços, com destaque para Vargem Grande do Sul (SP) e Cristalina (GO), que ofertam o maior volume atualmente. As regiões do Cerrado e do Sul Mineiro também estão intensificando as atividades de campo, ampliando a oferta no mercado atacadista.

Ofertas na feira

Coco verde, limão taiti, mamão formosa, maracujá azedo, melão amarelo, abóboras japonesa e moranga, beterraba, cenoura, mandioca, pimentão verde, pepino japonês, tomates carmem e sweet grape, almeirão, alfaces crespa e americana, brócolis ninja, couve, cogumelo hiratake, manjericão, repolho verde e ovos brancos fecham a semana com preços em queda na Ceagesp, a maior central atacadista de alimentos in natura da América do Sul.



AMIGOS para siempre!

Desde o movimento de separação das monarquias ibéricas, as jovens nações foram governadas por caudilhos, entremeadas por períodos democráticos. Apoiados por latifundiários, conhecidos como terratenientes, são herdeiros das oligarquias que se formaram no continente, escoradas principalmente na posse da terra.

Os golpes de estado são uma constante e ora têm uma orientação à direita, ora à esquerda. Uma vez no poder, massacram a oposição, impedem a liberdade de imprensa e expressão, e privilegiam os grupos que apoiam o déspota do momento.

É um jogo de interesses que se tinge de ideológico com o embate entre comunistas, de um lado, e liberais, de outro. Ou seja, economia apoiada no Estado em nome das classes mais pobres e, de outro lado, a liberação da economia para que cada um ganhe de acordo com suas habilidades e dedicação aos negócios e ao trabalho.

O mundo está de costas para o continente latino-americano. Há coisas mais importantes para atrair a atenção dos Estados Unidos e da Europa.

A conjuntura mundial é grave e há ameaça de guerra em várias partes do mundo, o que ocupa a diplomacia e as Forças Armadas dos países chamados desenvolvidos. Com isso, os regimes sul-americanos se apoiam na força. Ou nos grupos armados que formam verdadeiros exércitos paralelos, ou nas Forças Armadas nacionais.

Estas também estão presentes na América Latina desde o início do século 19, quando a maior parte dos libertadores era ou tinha formação militar. Sem o apoio do Exército, ditador nenhum consegue se manter no poder.

Para isso, é preciso ganhá-los com benesses, privilégios, armamento moderno e reconhecimento da importância das altas patentes na sociedade. Há uma alternância entre o momento em que eles assumem diretamente o poder e quando apoiam um civil. Justificativas não faltam e acusações de "fascistas" e "comunistas" são constantes.

Os golpes de estado são uma constante e ora têm uma orientação à direita, ora à esquerda. Uma vez no poder, massacram a oposição, impedem a liberdade de imprensa e expressão, e privilegiam os grupos que apoiam o déspota do momento. É um jogo de interesses que se tinge de ideológico com o embate entre comunistas, de um lado, e liberais, de outro.

O golpe de estado está presente na evolução política dos países latino-americanos. E o Brasil não é uma exceção.

As oligarquias dissidentes derrubam as tradicionais no movimento de 1930, que alguns historiadores chamam de revolução, outros de golpe de estado.

O fato é que o mandante Getúlio Vargas está no poder há 7 anos e não pretende voltar para o Rio Grande do Sul. Quer ficar no Rio de Janeiro, a capital da República, centro do poder nacional.

Com o apoio das Forças Armadas arma um golpe de estado. O pretexto é a ameaça que em 1935 tentou um levante comandado pelos comunistas em quartéis e base aérea para impor no Brasil um regime "tipo soviético".

A direita, por seu turno, inspirada no modelo fascista de governo, ameaça – até com assalto ao palácio presidencial – impor uma ditadura semelhante à da Itália de Mussolini. Vargas é um político de direita, mas não quer compartilhar o poder mesmo com os que se assemelham a ele ideologicamente.

Em 1937, assusta a nação com ameaça de caos e guerra civil, dizendo ser o único capaz de assegurar a paz e a propriedade privada. Impõe a ditadura do Estado Novo.

O mundo está à beira de uma guerra mundial na Europa e na Ásia. A América Latina e o Brasil não atraem o interesse das potências mundiais, empenhadas em se armar e se impor ao mundo.

O cenário é propício para ditaduras e a do Brasil sobrevive até 1945 com o fim da Segunda Guerra Mundial. E ela também foi derrubada por um golpe de estado. Liderado pelo Exército.

Heródoto Barbeiro é jornalista da Nova Brasil (89.7), além de autor de vários livros de sucesso, tanto destinados ao ensino de História, como para as áreas de jornalismo, mídia training e budismo. Apresentou o Roda Viva da TV Cultura e o Jornal da CBN. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB.

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS. PROCESSO Nº 1002749-48.2023.8.26.0266 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª Vara, do Foro de Itanhaém, Estado de São Paulo, Dr(a). Paulo Alexandre Rodrigues Coutinho, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a(o) RAFAEL JOSÉ DE LIMA JUNIOR, CPF 398.582.698-62 que Speed Cred Factoring Sociedade de Fomento Mercantil Ltda ajuizou Ação de Execução de Título Extrajudicial para recebimento de R$16.444,38 (05.05.23) decorrente do instrumento particular de confissão de dívida firmado em 01.09.20. Estando o executado em lugar ignorado, expede-se o edital para que em 03 dias pague o débito, podendo no prazo de 15 dias opor embargos ou reconhecer o crédito e comprovar o depósito de 30%, incluindo custas e honorários e requerer o parcelamento em até 06 parcelas mensais corrigidas, sob pena de penhora, prazos estes a fluir os 20 supra, ficando advertido de que no caso de revelia será nomeado curador especial. Será o edital, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Itanhaém, aos 23 de julho de 2024. K-10e11/08

PREJUÍZO. O levantamento considera apenas os chamados golpes financeiros

Pix: brasileiro perdeu R$ 1,5 bilhão com golpes

» Criminosos desviaram R$ 1,5 bilhão em golpes do Pix ao longo de 2023. A informação, divulgada nesta semana, é da empresa de pagamentos em tempo real ACI Worldwide.

Segundo a estimativa, a cada R$ 10 mil movimentados em pagamentos instantâneos, que incluem Pix e TED, R$ 7 tiveram fins fraudulentos. Para chegar ao resultado, a ACI, com auxílio da empresa de estatística Global Data, usou sua própria base de atendimento, que chega a 40% dos consumidores do país, para retirar uma amostra que representasse o universo de pagamentos instantâneos, que movimentou R$ 19,4 trilhões em 2023.


Tânia Rêgo/Agência Brasil

Criminosos desviaram R$ 1,5 bilhão em golpes do Pix ao longo de 2023

Os dados foram complementados por entrevistas com instituições financeiras.

O levantamento considera apenas os chamados golpes financeiros, em que o cliente é induzido a fazer a transferência para a conta do criminoso, usando as próprias credenciais. Fraudes que driblam a segurança dos bancos ficaram de fora dos cálculos.

No país, 27% dos golpes partiram de pedidos de pagamento antecipado por produtos ou serviços e 20% pediram transferência para compras de produtos. Sites e mensagens falsas são a principal isca para aplicar golpes, de acordo com o superintendente de inteligência em pagamentos da ACI, Cleber Martins.

Um exemplo disso é o recente golpe da taxa da blusinha, em que criminosos enviam uma mensagem solicitando um pagamento para liberar um produto comprado da China, supostamente preso nos Correios. O chamariz usado é a taxação imposta pelo governo aos produtos importados de marketplaces chineses.

Na sequência, vêm as ofertas de falsos investimentos, que respondem por 17% dos golpes, os pedidos de pagamento de dívidas em aberto (10%) e os chamados golpes do romance, em que o estelionatário finge manter um relacionamento íntimo com a vítima --são 7% dos casos. Outros 7% dos casos têm a ver com doação para causas, como a mobilização para reconstruir o Rio Grande do Sul.

Mais de 60% dos golpes envolvem transferências de menos de R$ 7.000, considerados pela ACI como valores módicos.

Na avaliação de Martins, os bancos brasileiros mantêm segurança apertada contra fraudes de maior monta. "Quem tenta comprar uma geladeira de R$ 20 mil por Pix normalmente vai receber uma ligação do banco perguntando se está tudo bem, e o cliente aceita essa restrição em nome da segurança."

Nos Estados Unidos, onde há menos vigilância sobre os hábitos do consumidor, R$ 232 a cada R$ 10 mil movimentados em pagamentos instantâneos têm destino fraudulento. Na Austrália, a fração fica em R$ 82 a cada R$ 10 mil.

Ainda assim, há uma tendência de alta para os prejuízos com golpes: a projeção é que as perdas ultrapassem os R$ 3 bilhões em 2027, de acordo com a ACI.

A adoção de inteligência artificial para analisar o comportamento do consumidor é o que há de mais avançado na proteção contra fraudes, de acordo com Martins. "O banco usa telemetria [dados de navegação, a partir de mouse, teclado e toques] do smartphone, do internet banking e até do caixa eletrônico, para detectar quando o cliente transmite um comportamento de urgência", explica Martins.

Os criminosos, segundo o especialista, transmitem uma sensação de urgência para que a vítima baixe sua guarda. "O sistema começa a criar sinais de risco a partir de uma análise da telemetria, do sinal da internet e do canal utilizado." Estão entre esses indícios pressa e erros incomuns.

Os bancos também observam padrões de atividade dos criminosos. Uma conta que, por exemplo, seja muito recente e tenha interesse em criptomoedas é suspeita.

COMO SE PREVENIR.

- Sites e mensagens falsas - os golpes de engenharia social, que partem de uma mensagem falsa para manipular a vítima, são a modalidade de crime patrimonial mais frequente na internet. Só no primeiro trimestre de 2024, a rede internacional APWG (Anti-Phishing Working Group) detectou quase 1 milhão de casos, que respondiam por 20% das fraudes registradas no período.

Os criminosos costumam se basear em tendências da internet, para se aproveitar do tráfego de usuários. A onda de estelionatos mais recente, de acordo com a empresa de cibersegurança Eset, consiste em mensagens falsas do Correios, para cobrar a recém-instituída taxa de importação, também chamada de taxa das blusinhas.

O enredo dos estelionatários inclui site falso, pedido de CPF para identificar a compra e uma versão genérica da trajetória do pacote, para dar ar de verossimilhança à história. No fim, os criminosos mostram a que vieram pedindo Pix para uma conta indicada.

Para evitar esse golpe, o consumidor deve estar ciente de que a única referência usada pelos Correios para localizar o pacote é o código de rastreio.

De acordo com Daniel Barbosa, da Eset, as pessoas também devem observar se os canais de contato adotados e os sites indicados na comunicação coincidem com os endereços oficiais.

- Golpe do amor - O conhecido golpe do Tinder usa perfis falsos para atrair vítimas para sequestros-relâmpagos ou pedir transferências sob justificativas diversas. Parte das contas falsas usa fotos furtadas de terceiros, e outras, imagens geradas por inteligência artificial.

A plataforma Social Catfish, especializada em reconhecer golpes que partem da paquera, recomenda que as pessoas façam buscas reversas para ver se há mais imagens da suposta pessoa na internet. Também é possível buscar por nome, telefone, email ou endereço.

Hoje, os três maiores apps de relacionamento (Tinder, Bumble e Grindr) usam moderação humana e inteligência artificial para identificar os fakes de IA. Tinder e Bumble também oferecem a opção de autenticar o próprio perfil, enviando uma foto tirada na hora, dentro do aplicativo. Portanto, é mais recomendável manter contato com perfis verificados.

- Investimento falso - Outro golpe comum nas redes sociais é o roubo de contas para divulgar falsos investimentos com retornos financeiros incríveis, tendo como base a credibilidade da pessoa cujo perfil fora tomado.

Para evitar cair nesses golpes, as pessoas, além de desconfiar de ofertas boas demais para ser verdade, precisam se atentar também a quem se fala. Buscar entender se o comportamento do interlocutor é coerente ou, caso o golpista se passe por representante de uma instituição, se o canal é oficial. Em qualquer caso de golpe, as autoridades recomendam o registro de boletim de ocorrência.

No país, são duas leis que tipificam os delitos digitais: a Lei de Crimes Cibernéticos, mais conhecida como Lei Carolina Dieckmann; e, a lei 14.155 de 2021, que prevê o crime de invasão de dispositivo informático. **(FP)**

Febre do Oropouche: entenda a doença

» O Ministério da Saúde define a febre do Oropouche como doença causada por um arbovírus do gênero Orthobunyavirus, identificado pela primeira vez no Brasil, em 1960, a partir da amostra de sangue de um bicho-preguiça capturado durante a construção da rodovia Belém-Brasília.

Desde então, casos isolados e surtos foram relatados no país, sobretudo na região amazônica, considerada endêmica.

A transmissão acontece principalmente por meio do vetor Culicoides paraensis, conhecido popularmente como maruim ou mosquito-pólvora. No ciclo silvestre, bichos-preguiça e primatas não-humanos (e possivelmente aves silvestres e roedores) atuam como hospedeiros. Há registros de isolamento do vírus em outras espécies de insetos, como Coquillettidia venezuelensis e Aedes serratus.


Bruna Laís Sena do Nascimento/Laboratório de Entomologia Médica/SEARB/IEC

Transmissão acontece principalmente através do mosquito-pólvora

Já no ciclo urbano, os humanos são os principais hospedeiros. Nesse cenário, o mosquito Culex quinquefasciatus, popularmente conhecido como pernilongo e comumente encontrado em ambientes urbanos, também pode transmitir o vírus.

Os sintomas da febre do Oropouche, de acordo com o ministério, são parecidos com os da dengue e incluem dor de cabeça intensa, dor muscular, náusea e diarreia. "Nesse sentido, é importante que profissionais da área de vigilância em saúde sejam capazes de diferenciar essas doenças por meio de aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais e orientar as ações de prevenção e controle", alerta a pasta.

O quadro clínico agudo, segundo a pasta, evolui com febre de início súbito, cefaleia (dor de cabeça), mialgia (dor muscular) e artralgia (dor articular). Outros sintomas como tontura, dor retro-ocular, calafrios, fotofobia, náuseas e vômitos também são relatados. Casos com acometimento do sistema nervoso central (como meningite asséptica e meningoencefalite), especialmente em pacientes imunocomprometidos, e com manifestações hemorrágicas (petéquias, epistaxe, gengivorragia) podem ocorrer.

Ainda de acordo com o ministério, parte dos pacientes (estudos relatam até 60%) pode apresentar recidiva, com manifestação dos mesmos sintomas ou apenas febre, cefaleia e mialgia após uma ou duas semanas a partir das manifestações iniciais. "Os sintomas duram de dois a sete dias, com evolução benigna e sem sequelas, mesmo nos casos mais graves". **(AB)**

Dinâmica familiar

SUV COMPACTO. Espaço interno e motor turbo são os destaques do Citroën C3 Aircross



LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX

» O C3 Aircross foi desenvolvido pela equipe de engenharia da Stellantis para ser vendido do Brasil e na América do Sul. Chegou às concessionárias brasileiras em dezembro do ano passado, apresentado pela Citroën como "o SUV turbo mais acessível do Brasil". As três versões – Feel, a R$ 112.990, Feel Pack, a R$ 119.990, e Shine, a R$ 128.590 – são equipadas com o motor turbo T200 já utilizado pela Fiat e pela Peugeot, marcas pertencentes ao mesmo grupo Stellantis. Em fevereiro deste ano, chegaram as variantes de sete lugares – denominadas Aircross7 –, com a mesma motorização e preços de R$ 120.990 e de R$ 136.590. Contudo, apesar do óbvio apelo a uma das partes mais sensíveis do consumidor automotivo brasileiro – o bolso –, o Aircross ainda não decolou nas vendas. De janeiro a julho, o modelo teve cerca de 5 mil unidades comercializadas – o Volkswagen T-Cross, SUV mais vendido do Brasil em 2023 e 2024, emplacou mais de 36 mil unidades no mesmo período.

O SUV compacto da Citroën é produzido no Polo Industrial de Porto Real (RJ), com mais de 75% de seus componentes fabricados na região. Com 4,32 metros de comprimento, 1,72 metro de largura e 1,65 metro de altura, o C3 Aircross tem uma distância de entre-eixos de 2,67 metros. Comparado ao hatch C3, com o qual compartilha a plataforma, é 34 centímetros mais comprido, 13,5 centímetros maior no entre-eixos e nove centímetros mais alto. O estilo é próprio e não parece herdado do "colega de fábrica" hatch. As particularidades do C3 Aircross são percebidas nos para-lamas proeminentes, que ajudam a dar um aspecto robusto, no para-choque ressaltado e nos elementos pintados em preto brilhante. As luzes de circulação diurna (DRL) de leds de série se ligam às barras cromadas da grade, acompanhada pelo "Duplo Chevron" da marca francesa. O visual "musculoso" se explica porque as bitolas maiores exigiram para-lamas alargados em relação ao C3. Esse jeito "anabolizado" avança pelas laterais, com portas amplas e rodas de 17 polegadas (na versão Shine). O estilo robusto do carro é reforçado pelos arcos dos para-lamas revestidos, para oferecer uma proteção extra à carroceria. Na traseira, a lanternas são destacadas, com elementos que unem visualmente o para-lama com o porta-malas, com capacidade de 493 litros na configuração de cinco lugares. Já em relação à segurança, além dos itens obrigatórios por lei, o C3 Aircross acrescenta apenas airbags laterais.

Em todas as versões, inclusive nas com sete lugares, o C3 Aircross tem o motor GSE T200 da Stellantis, já usado em outros modelos do grupo, como na picape Fiat Strada e no hatch Peugeot 208. No C3 Aircross, o propulsor rende 130 cavalos com etanol e 125 cavalos com gasolina sempre a 5.750 rotações por minuto, com 200 Nm (daí o seu nome) ou 20,4 kgfm de torque a 1.750 giros presentes em uma ampla faixa de rotação. O "powertrain" do C3 Aircross é composto pelo câmbio automático tipo CVT com 7 marchas simuladas. São três modos de condução. O padrão é o "Normal". O "Sport" pode ser acionado quando o motorista necessitar de mais desempenho, com alteração no mapa de trocas de marchas. E o "Sequencial" permite comandar as mudanças por meio de toques para frente (marchas ascendentes) e para trás (reduções) na alavanca de câmbio – não há "paddles shifters" de trocas no volante. O Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular (PBEV), do Inmetro, aponta consumo urbano de 10,6 km/l (gasolina) e de 7,4 km/l (etanol) e rodoviário de 12 km/l e de 8,6 km/l, respectivamente.

Na configuração de cinco lugares, a "top" Shine é a que ostenta os melhores atributos do C3 Aircross para encarar a concorrência. Em relação à intermediária Feel Pack, acrescenta rodas de liga leve de 17 polegadas e pneus 215/60, faróis de neblina, câmera de ré, bancos e volante com forração premium, controlador de velocidade com limitador integrado, skid plate ("peito de aço") frontal e traseiro, grade do radiador na cor preto brilhante e acabamento traseiro também em preto brilhante. O C3 Aircross Shine é oferecido nas cores Preto Perla Negra (sem acréscimo no preço), Preto Perla Negra com teto branco (mais R$ 1.400), Branco Banquise (mais R$ 1 mil), Branco Banquise com teto preto (a do modelo testado, mais R$ 3 mil), Cinza Artense (mais R$ 1.600), Cinza Artense com teto preto (mais R$ 3 mil), Cinza Grafito (mais R$ 1.600), Cinza Grafito com teto preto (mais R$ 3 mil), Cinza Grafito com teto branco (mais R$ 3 mil), Vermelho Rubi (mais R$ 1.600), Vermelho Rubi com teto preto (mais R$ 3 mil) e Vermelho Rubi com teto branco (mais R$ 3 mil).

AMBIENTE SEM LUXOS. O interior do C3 Aircross Shine é espaçoso para um SUV compacto, e o teto alto reforça a sensação de amplitude. Os bancos são ergonômicos e seguram bem o corpo, mas a espuma um tanto rígida não favorece o conforto. A posição de dirigir é mais alta, no entanto, não há controle de profundidade no volante – apenas de altura. O acabamento e o isolamento acústico são superiores aos do hatch C3, porém, não chegam a ser pontos fortes do C3 Aircross –, alguns encaixes carecem de um arremate mais caprichado e o ruído do motor adentra o habitáculo sem maiores cerimônias. Com exceção dos bancos e do forro do teto, todos os revestimentos são em plástico duro. Faltam as saídas de ar-condicionado para a segunda fileira, mas há duas portas USB-A para recarga de smartphones. Os comandos dos vidros elétricos traseiros, que abrem e fecham com um toque, estão atrás do freio de estacionamento. A chave segue o padrão do C3, ou seja, não é sequer do tipo canivete, mesmo no topo de linha Shine.

De série em todas as versões do C3 Aircross, o conhecido multimídia Citroën Connect Touchscreen de 10 polegadas oferece espelhamento para Android Auto e Apple CarPlay sem fio, podendo ser comandado por toque na tela sensível ou por botões no volante. A tela do tipo "flutuante" fica em posição elevada, que facilita a visualização, e os comandos são diretamente na tela. A câmera de ré oferece boa definição de imagem, com o sensor de estacionamento ajudando na manobra. O painel digital de TFT de 7 polegadas é customizável, oferecendo seis tipos de telas e duas opções de cores para o motorista, selecionáveis no volante. No painel está também o Ecodriving, que analisa como o veículo está sendo conduzido, conferindo se a eficiência energética está adequada. A informação aparece na tela principal do painel digital, ao redor do velocímetro, e por meio de uma folha de árvore estilizada no canto do quadro de instrumentos, que muda de cor conforme o veículo evoluiu na economia de combustível. **(Luiz Humberto Monteiro Pereira-AutoMotrix)**



O C3 Aircross tem o motor Turbo 200 desenvolvido pela Stellantis e já usado em outros modelos do grupo



O SUV compacto da Citroën é produzido no Polo Industrial de Porto Real (RJ), com mais de 75% de seus componentes fabricados na região



O interior do C3 Aircross Shine é espaçoso para um SUV compacto, e o teto alto reforça a sensação de amplitude



FICHA TÉCNICA

» CITROËN C3 AIRCROSS SHINE

Motor: gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 999 cm³, três cilindros, sobrealimentado por turbocompressor com wastegate elétrica e quatro válvulas por cilindro. Comando de válvulas no cabeçote por sistema eletro-hidráulico MultiAir na admissão e por eixo comando simples no escape. Injeção direta de combustível sequencial e acelerador eletrônico

Potência: 125/130 cavalos a 5.750 rpm com gasolina/etanol.

Torque: 20,4 kgfm a 1.750 rpm com gasolina/etanol.

Transmissão: : tipo CVT com 7 marchas simuladas.

Tração: dianteira.

Suspensão: dianteira do tipo MacPherson independente com barra estabilizadora, molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos pressurizados a gás, traseira com travessa deformável, molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos pressurizados a gás.

Pneus: 215/60 R17.

Freios: disco ventilado na frente e a tambor na traseira com ABS e EBD.

Carroceria: utilitário esportivo em monobloco com quatro portas e cinco lugares.

Dimensões: 4,32 metros de comprimento, 1,80 metro de largura, 1,65 metro de altura e 2,68 metros de distância entre-eixos.

Peso: 1.216 kg

Porta-malas: 493 litros

Tanque de combustível: 47 litros

Preço da versão Shine: R$ 128.590. Com a pintura em duas cores (R$ 3 mil) da unidade testada, R$ 131.590.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Em busca da lógica da demanda

» Toda a linha C3 Aircross é movida pelo motor GSE T200, de origem Fiat, a versão turbinada do tricilíndrico Firefly 1.0, com válvulas de admissão controladas pelo sistema eletro-hidráulico Multiair, acoplado a um câmbio tipo CVT. A adoção do conjunto mecânico desenvolvido pela Fiat deve ajudar a reduzir as desconfianças de parte dos consumidores brasileiros com as marcas francesas. O "powertrain" entrega 125/130 cavalos e 20,4 kgfm. Dá conta de deslocar mais de 1.200 quilos do C3 Aircross com desembaraço, contudo, não chega a oferecer um desempenho empolgante. Consegue acelerar o SUV de zero a 100 km/h em 9,7 e 9,9 segundos, com etanol e gasolina.

As acelerações e retomadas são progressivas, mas o conjunto mecânico é focado na economia e as relações das marchas simuladas do CVT parecem um tanto alongadas. Inicialmente, é perceptível um "turbo lag" assim que o acelerador é pressionado. À medida que o giro sobe e se aproxima das 2 mil rpm, o modelo se mostra ágil. Tudo bem coerente com o perfil familiar do C3 Aircross. As marchas simuladas podem ser trocadas manualmente por meio da alavanca e são exibidas no quadro de instrumentos. Os freios estão corretamente dimensionados e param o carro com segurança, apesar de a frente abaixar um pouco.

O C3 Aircross é um SUV compacto agradável de se dirigir. A suspensão – tradicionalmente, uma especialidade da marca francesa – não chega a absorver tão bem as imperfeições do solo, entretanto, cumpre com dignidade a tarefa de evitar que a carroceria se incline excessivamente em curvas. Parte das vibrações são absorvidas pelos pneus de perfil alto (215/60 R17). A assistência elétrica da direção é progressiva e bem calibrada – macia em manobras e endurecida quando a velocidade cresce. A boa distância em relação ao solo (20 centímetros) ajuda a transpor os buracos cotidianos das ruas brasileiras.

Táticas de **guerrilha**

CHEGA EM 2025. Poderosa e sofisticada, a nova Royal Enfield Guerrilla 450 mostra seus atributos



DIVULGAÇÃO

A nova Guerrilla 450, modelo naked que a Royal Enfield apresenta como roadster, chega para surpreender. Enquanto todos os outros modelos da montadora indiana têm uma pegada mais clássica, a Guerrilla 450 – que pode ser chamada também de GRR 450 – tem um visual muito moderno. A nova moto agrega algumas novas tecnologias, rodas de liga leve e iluminação full-led. São três versões e cinco opções de cores. A Guerrilla usa o mesmo motor Sherpa 450 da "irmã" trail Himalayan, que foi lançada na Índia no final do ano passado – as duas foram desenvolvidas quase ao mesmo tempo e compartilham vários componentes. Tanto a Himalayan 450 quanto a Guerrilla 450 serão montadas na Zona Franca de Manaus, sendo que a Himalayan 450 deve estrear ainda este ano.

A Guerrilla 450 é movida por um motor monocilíndrico de quatro tempos a gasolina com 452 cm³ de capacidade, com arrefecimento líquido, comando duplo no cabeçote e quatro válvulas – entrega 40,02 cavalos de potência máxima a 8 mil rpm e 4,08 kgfm de torque a 5.500 rpm. A transmissão final é por corrente, a embreagem multidisco banhada em óleo é assistida e deslizante e o câmbio é de 6 marchas. O chassi da Guerrilla 450 usa o motor como parte de sua estrutura, o que ajuda a reduzir o peso (185 quilos), deixando a moto mais "na mão" do piloto e mais rápida nas mudanças de direção. O visual, somado aos pneus de uso misto, fará com que muitos confundam com um modelo scrambler. Entretanto, a Royal Enfield já deixou claro: a nova moto é uma roadster.

A Guerrilla 450 chega primeiramente às concessionárias da Índia e Europa, com preço partindo de 5.290 euros, cerca de R$ 31 mil. A estimativa é que chegará ao Brasil com um preço inicial perto de R$ 28 mil. A configuração tem cor sólida e painel misto de analógico e digital. A versão intermediária Dash e a topo de linha Flash têm combinações cromáticas mais elaboradas. A versão Flash tem a nova geração do sistema de navegação Tripper Dash da Royal Enfield, com um painel de 4 polegadas e interface simples e intuitiva.

A linha de peças e acessórios para a Guerrilla 450 é inspirada nos temas Urban e Flat-Track, incluindo grandes protetores de motor e de cárter, assento com estilo e mais confortável e para-brisa e carenagens dos retrovisores pretos. Já a inspiração Flat-Track vem nos protetores de motor mais compactos e protetores de radiador e de cárter prateados. Há ainda soluções versáteis de bagagem, como alforjes macios para aventuras urbanas. **(Eliana Malizia, do Acelerada.com.br especial para AutoMotrix)**

O motor monocilíndrico de quatro tempos a gasolina com 452 cm³ entrega 40,02 cavalos de potência máxima a 8 mil rpm



A Guerrilla 450 chega primeiramente às concessionárias da Índia e Europa, com preço partindo de 5.290 euros, cerca de R$ 31 mil



O visual, somado aos pneus de uso misto, fará com que muitos confundam com um modelo scrambler

PANORAMA

Chevrolet Blazer EV RS

LANÇAMENTO NA TOMADA. O Chevrolet Blazer EV desembarca no Brasil com versão única RS, tendo como base a plataforma Ultium e conectividade comandada pelo sistema Google buit-in

Frequentemente, as montadoras lançam veículos com nomes já usados, causando alguma confusão. O Blazer que acaba de ser apresentado no Brasil nada tem a ver com o utilitário esportivo homônimo derivado da picape média S10 que foi lançado em 1995 – e que a partir de 2012 passou a ser comercializado como Trailblazer. O atual Blazer EV é o primeiro grande lançamento da General Motors no mercado brasileiro no segmento de 100% elétrico, e isso também diz respeito ao hatch Bolt EV, um projeto já defasado e que se despede com a chegada do novo SUV. A pré-venda do Blazer EV na versão única RS, produzido no México, está planejada para se iniciar este mês, quando será divulgado o preço para o Brasil. O carro fará parte ainda do programa de blindagem recomendada pela Chevrolet com nível máximo de proteção balística permitido para uso civil (III-A), mantendo a garantia original do veículo quando contratada na rede de concessionárias. O modelo é o quarto dos seis lançamentos anunciados pela Chevrolet para este ano. A marca norte-americana trabalha em uma renovação integral de seu portfólio, com a promessa do desenvolvimento de tecnologias e produtos inéditos no Brasil.

De acordo com a General Motors, o Blazer EV foi projetado desde o início para ser um veículo zero emissões, utilizando a tecnologia Ultium, plataforma de baterias modular e flexível exclusiva para elétricos. Ela oferece a possibilidade de equipar vários tipos de carros e a modularidade para atender aos principais mercados onde a empresa atua. No formato de placas verticais, as células ajudam a aproveitar o máximo de espaço em cada módulo, que podem ser enfileirados na horizontal para carros mais baixos (automóveis e crossovers) ou na vertical para os mais altos (picapes e grandes utilitários) no assoalho da plataforma, trazendo vantagens também na distribuição mais uniforme de peso entre os eixos. As baterias têm maior capacidade de armazenamento de energia, mais autonomia, velocidade de recarga e durabilidade. A configuração de baterias do SUV é composta por 12 módulos com capacidade total de 102 kWh para uma autonomia de 481 quilômetros, conforme medição do Inmetro. A velocidade de recarga é de até 22 kW (AC) e 190 kW (DC), sendo possível repor até 80% da energia em cerca 40 minutos. O Blazer EV é equipado com motor instalado na traseira, com 255 kW (347 cavalos) de potência e 44,8 kgfm de torque instantâneo, como em todo o veículo elétrico. O SUV médio acelera de zero a 100 km/h em 5,8 segundos e pode chegar a 190 km/h.

Com 4,88 metros de comprimento, 1,98 metro de largura, 1,65 metro de altura (com o rack), generosos 3,09 metros de distância de entre-eixos e 2.495 quilos de peso, o Blazer EV conta com acabamento esportivo tanto por dentro quanto por fora, linhas atléticas e rodas de 21 polegadas com apliques. **(Daniel Dias-AutoMotrix)**



DIVULGAÇÃO

O carro fará parte do programa de blindagem recomendada pela Chevrolet



O Blazer EV foi projetado desde o início para ser um veículo zero emissões



Com base na plataforma Ultium, o Blazer EV tem motor atrelado ao eixo traseiro com 347 cavalos de potência

CINEMA. Após transitar por vários gêneros, o cineasta Guto Parente nos conduz, com delicadeza, ao registro do filme fantástico

'Estranho Caminho' cativa por vagar entre a presença e a ausência

Em "Estranho Caminho", David - papel de Lucas Limeira -, jovem diretor brasileiro, vivendo em Portugal, vem a Fortaleza (sua terra) para apresentar o seu primeiro longa em um festival de cinema. Mal acabou de chegar, as más notícias caem em seu colo: a pandemia de Covid está instalada, o festival foi cancelado e o voo de volta, idem.

O festival se dispõe a deixá-lo ficar uns dias numa pousada meio mambembe, o que não deixa de ser estranho. A rigor, a primeira coisa realmente estranha em seu caminho até aqui. A segunda, não tão rara, é o fato de ter o celular roubado de madrugada, na praia.

Na delegacia onde vai dar queixa, um quadro bem brasileiro: a delegada se preocupa mais em explicar a diferença entre roubo e furto do que com as aflições da vítima. E lança a questão: o que você fazia na praia de madrugada? Eis como uma vítima se torna culpado rapidamente quando vai dar queixa. Mas David não será preso, nada disso. A policial leva a coisa com humor, como o filme.

Com a pandemia instalada, os amigos desaparecem. Pior: a pousada deixa de fornecer alimentação - a cozinheira foi demitida. É só o começo: pouco depois o dono desaparece e ela fecha de vez.

Na rua, David topa encarar Geraldo - Carlos Francisco -, seu pai, com quem não mantém relações há anos. O reencontro, com efeito, não será fácil. Logo ao primeiro contato vemos que o pai não é pessoa de trato fácil: ele desconfia, alega que tem muito a fazer, não dá muita trela ao filho.

Mas David deve voltar a ele, em meio a seus pesadelos. Afinal, estar sem casa agora é o pior pesadelo. E sem celular. O pai se torna essencial para falar com a companheira, que vive em Portugal. "Empresta o computador?" As respostas são secas e duras: "Não vê que eu estou usando? Pra que você precisa?"

É através desse pai sempre ocupado a escrever o que chama de minhas coisas, num apartamento descuidado que Guto Parente nos conduz, com delicadeza, ao registro do filme fantástico. Diga-se que Parente é um cineasta que já transitou por vários gêneros, como se quisesse ter, da prática cinematográfica, uma experiência o mais completa possível.

Tendo começado num coletivo com outros três realizadores, evoluiu para o, digamos, drama de "Inferninho" (2018), alcançou o que se pode chamar de primeira maturidade com uma aguda mistura de comédia e terror insólito sobre a classe rica do Ceará ("O Clube dos Canibais", 2018).

Passou pelo documentário insólito sobre um jóquei cearense que passou com sucesso absoluto pelo turfe de Seul. Esse é de 2022 e um filme mais de oportunidade (o cineasta encontrou o jóquei numa viagem à Coreia do Sul): filme pós-pandêmico, num momento em que os financiamentos para cinema estavam mais do que escassos.

Já o filme de 2023, também de orçamento modesto, nos introduz ao fantástico com tão maior desenvoltura quanto se situa na pandemia de Covid-19. São frequentes os casos de pessoas que têm dificuldade para calcular o tempo depois da pandemia: algo que se passou há cinco anos essas pessoas acreditam que aconteceu há dois ou três, por exemplo.

David também perece no tempo. E o tempo é apenas a primeira de suas perdas. Ele não sabe dizer quando terá seu voo de volta para Portugal, não sabe exatamente onde mora, vaga por uma cidade deserta, onde uma ou outra pessoa que vislumbre parece mais uma aparição, um fantasma que brota do próprio rapaz.

É certo que, entre todas as questões, espera o reconhecimento do pai. Não é fácil. Esse homem não o acolhe. Apesar das dificuldades objetivas enfrentadas por David, ele hesita em deixá-lo dormir em sua casa. A presença do filho vai atrapalhá-lo.

Existe algo de encantador, no entanto, nessa difícil relação: os desencontros entre pai e filho parecem sempre vizinhos de um encontro; os transtornos poderiam ser contornados, caso eles quisessem. Ao mesmo tempo, e até quase o desenlace, algo parece se opor a qualquer aproximação entre ambos.

À medida que essa relação se desenvolve, entre uma trava e outra, já não podemos dizer se David está sonhando, imaginando coisas, mergulhado em seus fantasmas ou nas imagens do seu próprio filme. É quando, também, fica fácil embarcar e ser levado pelo filme de Parente.

O rigor de seu trabalho nos permite, aqui, ver as janelas de um velho prédio e duvidar que ele exista, que ainda exista, ao mesmo tempo, em que sentimos o que pode haver de misterioso em seu interior. É nessa espécie de ambiguidade das coisas, de presença e ausência simultânea (da cidade, inclusive) que o filme transita com desenvoltura. **(Inácio Araújo/FP)**



DIVULGAÇÃO

Em "Estranho Caminho", Lucas Limeira vive diretor brasileiro, vivendo em Portugal, que volta a Fortaleza para apresentar o seu 1º longa

Via Streaming

por Kreitlon Pereira
colunavia@gmail.com

Série conta queda de líderes do cartel mexicano Los Zetas

A nova série documental da Apple TV conta a impressionante história por trás da queda de dois líderes do cartel de drogas mexicano Los Zetas. Conhecidos como um dos mais violentos e poderosos grupos de narcotraficantes do país, o grupo surgiu na década de 1990, quando alguns membros do grupo de elite do Exército mexicano desertaram para compor a guarda pessoal de Osiel Cárdenas Guillén, então líder do Cartel do Golfo.

Com a separação dos dois grupos, em 2010, o nordeste do país viveu uma sangrenta disputa por poder, que tem reflexos até hoje.

Com o nome de "Cowboy Cartel", o documentário original da plataforma de streaming irá se concentrar em um período da história dos Zetas em que os seus líderes começaram a utilizar do mercado de corridas de cavalo para lavarem dinheiro do cartel.

A produção tem como figura central o agente do FBI Scott Lawson que, na época, tinha acabado de começar a trabalhar na organização. Ainda novato, ele que percebeu a ligação entre os líderes dos Zetas e o mercado de cavalos de corrida. Porém, por conta da peculiaridade da situação, os agentes precisaram passar por uma série de riscos para conseguirem comprovar essa ligação.

Além de rastrear as transações dos irmãos Treviños, o agente também se infiltrou no cartel – que é conhecido por ser um dos mais perigosos do mundo – para conseguir comprovar as movimentações criminosas dos dois. Com quatro partes, "Cowboy Cartel" também conta com a entrevista de uma série de figuras que, de alguma forma, estavam envolvidas no caso, como outros agentes do FBI e jornalistas.

Além disso, o documentário também irá explorar como a corrupção é um aspecto essencial para o funcionamento dessas organizações criminosas. A história de Scott Lawson também deu origem ao livro "Blood Lines", lançado em 2017 e escrito por Melissa del Bosque.



DIVULGAÇÃO